



## GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

### **Movimentos e lutas contra o governo: a questão fundiária e ambiental na BR-163 paraense**

**Autoria:** Renata Barbosa Lacerda

A partir de narrativas sobre histórias de vida, a história regional e os conflitos em torno das políticas fundiárias e ambientais implantadas na área da BR-163 do Sudoeste Paraense, o presente work busca discutir a teoria nativa sobre mobilizações sociais com base nas categorias movimento e luta, as quais revelam confluências entre as formas de pensarem as mobilidades social, econômica e geográfica e as mobilizações sociais. As narrativas analisadas foram obtidas em entrevistas e conversas informais feitas em works de campo realizados em 2013 e 2017 em Novo Progresso, Itaituba, Altamira e Santarém, bem como na imprensa e em três livros sobre a história local escritos por progressenses. Ao buscarem resolver os problemas causados a seu ver pelo governo ao longo do tempo, grandes e pequenos produtores rurais, garimpeiros, madeireiros, trabalhadores rurais empreenderam ações coletivas em torno de causas construídas como comuns, produzindo identidades e coletividades em variadas escalas e recortes. Essas ações e causas, associadas respectivamente à ideia de fazer movimentos em torno de lutas, são justificadas por denúncias ao governo e uma experiência compartilhada de injustiça no sentido de desrespeito a direitos legais e morais. Se em parte essa crítica se dá quanto à sua ausência histórica na oferta de serviços públicos ? conquistados segundo eles pelo seu próprio work e luta ?, em parte se dá pela sua ação considerada repressiva a partir do que é identificado como ?mudança das regras do jogo? que teria gerado a crise que paralisou a produção econômica e o desenvolvimento das cidades. Essa mudança dos termos pelos quais esses sujeitos concebiam a mediação estatal na apropriação privada das terras públicas, da floresta e dos minérios na região é atribuída a medidas decorrentes do Plano BR-163 Sustentável, cujo objetivo era mitigar os impactos sociais e ambientais da pavimentação da rodovia federal BR-163, com foco no combate ao desmatamento e à grilagem. A perspectiva etnográfica mostra que estão em jogo disputas pela imposição de visões de mundo com base em arranjos sociais variáveis entre agentes heterogêneos. Com isso, defende-se que os conflitos



fundiário e ambiental não podem ser compreendidos por chaves analíticas restritas aos interesses econômicos, à luta de classes e a diferenças de lógicas de apropriação de terra, devendo-se levar em conta as representações sociais e as redes de relações que atravessam as diferentes identidades construídas.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

